



## **Ciberpolítica: o comportamento dos deputados estaduais do AM diante dos blogs<sup>1</sup>**

Jonária FRANÇA da Silva<sup>2</sup>  
Denize PICCOLOTTO Carvalho Levy<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **RESUMO**

As diferenças geográficas no Estado do Amazonas são grandes responsáveis pela vinda de pessoas do mundo inteiro para a região que, ao mesmo tempo, tem parte da população isolada, tendo em vista a separação das sedes dos municípios e a falta de infraestrutura, como ausência de portos e aeroportos. Na região, a distância entre as cidades é medida pelo tempo gasto para se chegar a cada localidade. As mídias sociais se apresentam como uma das alternativas para a redução desse distanciamento existente entre o cidadão eleitor e seu representante no Poder Legislativo Estadual. Este trabalho se fundamenta no estudo das mídias sociais para mostrar o comportamento dos deputados estaduais do Amazonas diante do *blog* como mecanismo de aproximação, com base nos conceitos de ciberpolítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciberpolítica; deputados estaduais do Amazonas; *blogs*.

### **O caminho da ciberpolítica no Amazonas**

A biodiversidade Amazônica é a grande responsável pela vinda de pessoas do Brasil e do mundo para a região. Atraídos pelas belezas naturais da fauna e da flora, turistas, principalmente o europeu e o asiático, fazem aumentar as expectativas de visitação ao Amazonas a cada ano.

Com uma área territorial de 1.559.161,682 quilômetros quadrados e, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população estimada em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT5 Multimídias: GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. Professora da Faculdade Boas Novas. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte e Tecnologia Interativa (Geparti). Bolsista da Agência de Fomento do Amazonas (Fapeam), email: [jonariafranca@gmail.com](mailto:jonariafranca@gmail.com).

<sup>3</sup> Denize Piccolotto Carvalho Levy é doutora em Educação pela Universitat de les Illes Balears (2003) e Pós-doutora em Tecnologia Educacional pela Universitat de les Illes Balears (2007). Atualmente é professora Adjunto, Ms-C Nível III da Universidade Federal do Amazonas, ligada ao Departamento de Artes e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM). Também é líder do Grupo de pesquisa: Estudo e pesquisa em artes e tecnologia interativa integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciências da Comunicação, Informação, Design e Artes (INTERFACES), e-mail: [piccolotto.levy@gmail.com](mailto:piccolotto.levy@gmail.com).



3.483.985 pessoas, o Amazonas registrou em 2010 a presença de 614 mil turistas, entre nacionais e estrangeiros.

Esses números, de acordo com dados da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur) superaram em 52.429 o total de visitantes registrados pelo órgão em 2009, quando passaram pelo Amazonas um total de 561.571 turistas.

A bacia hidrográfica do Amazonas responde por aproximadamente 20% da água doce do planeta. Por conta disso, o Estado tem os seus rios – os principais são o Negro (que banha a cidade de Manaus), Amazonas, Solimões, Madeira, Juruá, Purus, Içá, Uaupés e Japurá – como principal fonte de interligação entre os 62 municípios que o formam.

Os rios fazem o elo entre o homem do interior e o da capital. Eles são exemplos práticos sobre como os ecossistemas comunicacionais se formam no Amazonas. Nesse sentido, os braços dos rios funcionam como uma rede comunicacional, tendo as embarcações como ferramentas condutoras, ou melhor, disseminadoras do processo comunicacional amazônico, já que a partir das mesmas, na maioria das vezes, as informações são levadas aos seus destinos. (PEREIRA, 2009).

Sabe-se que, mesmo com as distâncias geográficas, no Amazonas, o homem do interior procura estar em contato com a capital. Todavia a falta de infraestrutura, como portos, aeroportos e, a ausência de um sistema de rede tecnológica para uma comunicação de qualidade, incluindo telefonia, internet, radiofônica, televisiva e impressa, contribui com o isolamento da população local, em especial, a que vive nas comunidades rurais.

A separação das sedes dos municípios, na maioria das vezes, é medida pelo tempo gasto para se chegar a cada localidade. Em média, leva-se de duas a três horas e até sete ou mais dias para alcançar o destino final.

Vivendo em comunidades separadas por rios, os moradores, chamados de ribeirinhos, ainda convivem diariamente com inúmeras dificuldades, entre as quais, a seca, outra situação que aumenta esse distanciamento entre o homem do interior e o da capital.

No Amazonas, portanto, a locomoção até Manaus ou qualquer uma das cidades consideradas polo, se torna complicada e bastante dispendiosa. O custo da passagem é alto, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Preços de passagens de barco com saída do Porto Hidroviário de Manaus:

Destino	Tarifa (R\$)	Destino	Tarifa (R\$)
ALVARÃES	135,00	MAUÉS	78,00
AMATURA	261,00	NOVA OLINDA	36,00
BARREIRINHA	76,00	NOVO ARIPUANÃ	102,00



BENJAMIM CONSTANT	340,00	PARINTINS	108,00
BOA VISTA DO RAMO	64,00	SANTO ANTONIO DO IÇA	245,00
BORBA	68,00	SÃO PAULO DE OLIVENÇA	283,00
COARI	94,00	TABATINGA	340,00
CODAJAS	66,00	TEFÉ	149,00
FONTE BOA	186,00	TONANTINS	237,00
HUMAITA	181,00	UARINI	145,00
ITACOATIARA	45,00	URUCURITUBA	26,00
MANICORÉ	110,00	URUCURITUBA*	24,00

Fonte: Jonária França, 2011.

OBS.: \* Preço equivalente à segunda classe

Obstáculos como o isolamento territorial provocado pela falta de infraestrutura podem ser superados com a rede mundial de computadores, a exemplo do que já acontece em comunidades como a do Lago do Mamiá, localizada no município de Coari.

A partir da iniciativa do Projeto Mutirão das Águas, cujo objetivo era promover o uso e a conservação dos recursos hídricos através da gestão compartilhada, no período de 2008 a 2009, os moradores conheceram o potencial da internet para a busca de informações de seus interesses, passaram a ser ativistas sociais e, organizados, começaram a cobrar seus direitos juntos aos órgãos públicos.

Como resultados conseguiram energia elétrica, construção da sede social, onde funciona o telecentro com sala de sala de aula para informática. Ao trazer um resumo da trajetória desse projeto, queremos chamar a atenção para as conquistas sociais de pessoas que vivem quase que isoladas do mundo por falta de infraestrutura e por desconhecimento do seu poder enquanto cidadão.

Vive-se no século XXI a experiência de mobilizações sociais silenciosas por meio da internet, por isso, entende-se que a gama de recursos disponíveis na *web* para o usuário, aqui chamados de cidadãos, pode resultar na interferência política no Amazonas.

Como cita Moherdau (2007), a internet possui um conjunto de recursos tecnológicos capaz de colocar uma enorme quantidade de informação e possibilidade de serviços diversificados à disposição de qualquer cidadão que possui computador.

No Amazonas, em 2008, ano do último levantamento da Pesquisa Nacional de por Amostra Domiciliar (PNAD/IBGE), 30,2% da população a partir dos dez anos de idade tiveram acesso a internet. Levando-se em consideração a população estimada em



3.483.985, significa que 105.163,47 mil pessoas navegaram na *web*, sendo que 78,8%, portanto, 82.8 mil acessaram com a finalidade de se comunicar com outras pessoas.

Os dados do IBGE revelam que a maioria da população amazonense acessa a internet fora de suas residências, no geral, de centros de internet grátis ou de locais pagos. De acordo com a pesquisa, 64,8% das pessoas utilizam-se desses mecanismos para navegar na *web*, o equivalente 68,1 mil pesquisados.

Hoje, centenas de computadores interligados entre si permitem que pessoas do mundo inteiro mantenham contato a qualquer momento. Essa convivência mais próxima ocasionada pela internet está quebrando as barreiras comunicacionais e informacionais existentes.

Tanto as pessoas jurídicas quanto as físicas já adotaram as ferramentas da *web 2.0*<sup>3</sup> como formas diferenciadas de comunicação, pois as mesmas permitem o compartilhamento mútuo de conhecimento e experiências. Entre os membros dos poderes legislativos essa prática já é realidade.

Com a expansão da rede mundial de computadores o meio político aderiu ao uso das mídias sociais digitais. Hoje é cada vez mais comum encontrar os detentores de cargos eletivos na internet, principalmente em espaços como *blogs* e *microblogs*.

Da mesma forma, as instituições por eles representadas, como a Câmara de Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas Gerais, que possui *twitter* e a Câmara dos Deputados, em Brasília, cuja inserção nesse contexto *on-line* inclui a disponibilização de espaços para que o cidadão interaja com o parlamento, seja sugerindo, criticando, opinando ou cobrando melhorias para a sociedade.

No Amazonas, a iniciativa de aderir às mídias sociais partiu de parlamentares na 16ª legislatura (2007-2011), como o deputado Luiz Castro (PPS), que possui *twitter*, *orkut*, *site pessoal*, a deputada Conceição Sampaio (PP) e deputado Angelus Figueira (PV), que adotaram o *blog* como instrumento de divulgação e interação com a sociedade.

As informações sobre as ações desenvolvidas pelos parlamentares estaduais do Amazonas, portanto, estão mais acessíveis por conta da internet, que possibilita uma aproximação com o povo a partir da abertura de espaços comunicacionais:

A comunicação é vista como um elemento indispensável para a existência dessa esfera pública. E o sistema de comunicação mantido pela própria

---

<sup>3</sup>Segunda geração da internet, na qual são disponibilizados serviços de rede onde, por meio de plataforma, é possível compartilhar informações e interagir com a produção cooperada. São exemplos dessa geração as mídias sociais: *blogs*, *Orkut*, *facebook*, *twitter*, *wikipédia* e *youtube*.



instituição legislativa é entendido como um antídoto à desinformação do público sobre o Legislativo, que comprometeria a legitimidade da representação popular e do mandato parlamentar. (LEMOS, 2009, p.9).

Os espaços comunicacionais são importantes para o desenvolvimento democrático por permitirem acesso às informações sobre o trabalho dos representantes do povo, contudo, esse fazer democrático perde um pouco de sua função quando a sociedade permanece sem participar do processo político.

Nesse caso, a participação fica limitada apenas ao voto, momento em que o eleitor escolhe quem irá representá-lo junto aos poderes executivo e legislativo. A participação do povo no sistema político interfere diretamente no fortalecimento da democracia, isso contribui com o desenvolvimento da sociedade.

Pensamos que uma sociedade desenvolvida é uma sociedade atuante nas cobranças de seus interesses, na fiscalização dos serviços públicos e na vigília permanente dos representantes escolhidos para exercerem cargos eletivos, como é o caso dos deputados estaduais.

Uma das possibilidades atuais de os cidadãos intervirem ativamente na política, a fim de buscar soluções de interesse coletivo, pode estar no uso das mídias sociais, espaços disponíveis na internet que permitem a interação mútua, troca de informações, debate de ideias, compartilhamento de experiências, entre outras possibilidades.

Por permitirem a colaboração entre os indivíduos, as mídias sociais - formadas por pessoas ligadas a uma rede de computadores com acesso à internet - instrumentos como *twitter*, *blogs*, *photoblogs*, *youtube*, *orkut*, *facebook*, *my space*, e outros, dependendo da forma como são usados, podem tornar-se ferramentas poderosas de mobilização de forma oculta. (CAPRA, 2002).

O autor assegura que as conexões em rede são ocultas, logo, o poder do cidadão ligado à internet é invisível e pode promover mudanças. A participação do processo fortalece o sistema político e não permite que a população fique apática quanto aos seus direitos de cidadãos.

Dito de outra forma, o uso de mecanismos comunicacionais como as mídias sociais ajudam a evitar que as escolhas dos representantes políticos sejam feitas somente no dia das eleições, quando o eleitor está diante da urna na qual deposita o voto para decidir quem irá representá-lo ao longo de quatro anos consecutivos.

Cabral (2002) cita que na era da comunicação, a internet, como destacado veículo de comunicação, pode ser o fator a maximizar os direitos de cidadania e potencializar seus



entornos espaciais. Ou seja, a partir das mídias atuais, os cidadãos podem ganhar força. Mesmo vivendo nas mais longínquas periferias, estão cada vez mais próximos dos grandes centros e desfrutam de diversas possibilidades de fortalecimento em diferentes espaços.

Sobre essas possibilidades a partir do uso da internet, Queiroz *et al* (2007, p.159) asseguram que a internet é convergente.

(...) “tudo e todos” estão na rede, os meios de comunicação tradicional estão na www, os políticos – espontaneamente ou forçosamente estão conectados e os cidadãos estão navegando... Neste início do século XXI, a internet começa configurar um novo processo real de socialização da política e inaugura a possibilidade de ampliar a democracia. Ampliar a participação formal e real dos cidadãos na política é a tarefa da rede.

Utilizando-se de Lenhard (1971), o qual cita a interação como ação social de duas ou mais pessoas, pode-se dizer que o uso das mídias sociais pelos deputados estaduais passa a ser visto como um elemento redutor do distanciamento entre o público e o político.

Com a expansão da rede mundial de comunicação, especialmente com o aumento do uso de *blogs*, *orkut* e *twitter* pelos representantes do povo, é possível obter grande impulso no que diz respeito à interação, com isso, tanto os políticos quanto os cidadãos, podem tornar-se membros interagentes dentro do contexto da *web 2.0* com a troca de informações por meio das mídias sociais *blogs*.

Assim, a participação ativa do cidadão fortalece o processo democrático, resultando na cultura da democracia, nesse caso, a deliberativa, na qual “a legitimidade das decisões e ações políticas deriva da deliberação pública de coletividades de cidadãos livres e iguais”. (LUCHMANN, 2002, p.1).

Entende-se que nesse sentido, o fortalecimento da democracia, a partir da prática do uso dos *blogs*, pode ocorrer porque esse tipo de mídia social possibilita o acesso e o conhecimento sobre a política, o que permite ao cidadão participar mais do fazer democrático.

Gomes (2005) salienta que a internet traz vantagens para a sociedade ligada à rede mundial de computadores, como por exemplo, a de poder expressar posicionamentos sobre temas de interesses coletivos ou individuais. Portanto, a rede mundial de computadores permite a um cidadão ou a um grupo da sociedade civil alcançar, sem maiores mediações institucionais, outros cidadãos.



Tudo isso, conforme o autor, “promoveria uma reestruturação, em larga escala, dos negócios públicos e conectaria governos e cidadãos”. (GOMES, 2005, p.220). Ao promover essa conectividade entre políticos e cidadãos a internet reduz barreiras e possibilita o fortalecimento da democracia, com a participação da sociedade no sistema político, assegurando, portanto, abertura democrática para que o cidadão possa exercer seus direitos previstos no artigo V<sup>4</sup> da Constituição Federal.

### **Comportamento dos deputados do AM diante dos blogs**

O entendimento sobre como os deputados estaduais do Amazonas se comportam diante dos *blogs*, é de que suas atuações nas mídias sociais digitais estão no processo de auto-organização. Tal constatação tem como fundamento o pensamento de Morin (2002) sobre eco-organização.

Para o autor, antes de se tornarem organizados dentro de um sistema, os seres vivos passam por uma desordem, sem a qual, seriam incapazes de se auto-organizarem. Com base nesse pensamento pode-se dizer que, ao adentrar na internet, o político vive o seu momento de auto-organização na rede mundial de computadores.

Atualmente, seja de forma institucional, com as páginas dos órgãos aos quais pertencem ou de maneira pessoal, com o uso das mídias sociais, os representantes do povo já fazem parte dessa cultura do século XXI, mas ainda estão em busca de uma organização para se manterem ‘vivos’ na rede, portanto, estão na fase da desordem.

Basta um *clik* do *mouse* ou o toque dos dedos sob a tela, em caso de computadores sensíveis ao toque, para encontrar os políticos na internet. No Amazonas, na atual legislatura - 17<sup>a</sup> (2011-2014) – todos os 24 parlamentares estaduais possuem páginas na internet. Alguns estão na rede apenas por meio do site institucional [www.aleam.gov.br](http://www.aleam.gov.br). Outros ingressaram com a criação de *sites* pessoais, *blogs*, *microblogs*, *orkut* e *facebook*.

Os mais familiarizados ou com uma assessoria de imprensa atenta ao potencial que a internet pode representar aos políticos, aproveitam a gratuidade do *youtube* para exibirem gravações de vídeos. O deputado Marco Antônio Chico Preto (PP) é um

---

<sup>4</sup> Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).



exemplo de parlamentar que está utilizando a internet a favor de seu mandato. Construiu um portal e disponibiliza, além de notícias da sua atuação na Assembleia Legislativa.

O deputado teve a preocupação de disponibilizar seus contatos, fornecendo o número do telefone do gabinete, o *e-mail*, endereços das mídias sociais, *links* para outras páginas na *web* como *twitter*, *picasa*, *youtube*, vídeos nos quais faz comentários respondendo perguntas de pessoas nas ruas, entre outros.

Uma forma de motivar a participação das pessoas a acessarem sua página oficial foi com a criação de um concurso cultural denominado Ideia Legal, instituído a partir de um projeto de lei aprovado pelo colegiado de deputados no plenário da Assembleia Legislativa do Amazonas.

Esse projeto consiste na participação dos cidadãos com a apresentação de ideias que possam resultar em projetos de lei a serem submetidos à avaliação da plenária da ALEAM. Qualquer pessoa pode participar do concurso, no entanto, a inscrição só pode ser feita no *site* do deputado ([www.chicopreto.com.br](http://www.chicopreto.com.br)), o que implica no contato com a página dele na internet.

O incentivo aumenta porque o concurso premia três melhores ideias com equipamentos que possibilitam o acesso à internet como, *ipad*, *netbook* e HD externo. Nota-se que a iniciativa, torna o *site* mais atraente para o internauta e desperta o interesse de quem acessa, motivando o cidadão a interagir com o conteúdo da página e até mesmo, entrar em contato com o deputado, com a postagem de comentário, envio de *e-mail* ou um contato através de outras mídias sociais disponíveis.

No primeiro mandato de deputado estadual, Marcelo Ramos (PSB), possui vasta opção de comunicação na internet, hábito criado ainda quando era vereador de Manaus. Além do *site* oficial, que disponibiliza internamente um *blog*, no qual o deputado posta textos opinativos, Marcelo Ramos está no *twitter*, *facebook*, *orkut* e *youtube*.

Dos 22 demais deputados, três ainda não ingressaram na internet por algum motivo. Vicente Lopes (PMDB), que possui mandato parlamentar desde a década de 1990, iniciando como vereador, Orlando Cidade (PTN), eleito para o primeiro mandato na legislatura 2011-2014 e Washington Régis (PMDB), veterano na política amazonense, permanecem de fora da rede mundial de computadores.

Entre os deputados estaduais que possuem páginas na internet, além de *sites*, cada um criou um perfil na internet em alguma das mídias sociais como *twitter*, *facebook*, *youtube*, *orkut* e outros.



Para ter ideia, destacamos alguns números a título de conhecimento prévio. Das mídias escolhidas por 21 dos 24 deputados estaduais do Amazonas, paralelamente a outras opções de mídias sociais, 14 deles estão no *twitter*, 9 possuem *facebook*, 5 se utilizam do *youtube*, 3 têm *orkut* e 8 mantêm *blogs*, ferramenta objeto de nosso estudo. No quadro abaixo é possível visualizar essa distribuição.

Tabela 2: levantamento dos *sites* dos 24 deputados estaduais do AM:

Deputado	Site	Facebook	Orkut	Twitter	Blog	Youtube	Outro
Abdala Fraxe				X			
Adjuto Afonso		X		X		X	
Artur Bisneto	X			X			
Belarmino Lins	X						
Cabo Maciel					X		
Chico Preto	X			X		X	Picasa
Conceição Sampaio	X	X		X	X		
David Almeida					X		
Fausto Souza	X	X					
Francisco Souza				X			
Jose Ricardo	X			X	X		
Josue Neto	X	X	X				
Luiz Castro	X			X	X		
Marcelo Ramos	X	X	X	X	X	X	
Marcos Rotta	X	X				X	
Orlando Cidade							
Ricardo Nicolau	X	X		X			
Sidney Leite	X	X		X		X	
Sinésio Campos	X			X	X		
Tony Medeiros				X			
Vera Castelo Branco					X		
Vicente Lopes							
Wanderley Dallas	X	X	X	X			
Washington Régis							

Fonte: Jonária França, 2011.

Obs.: os deputados em destaque na cor vermelha não possuíam pág. na web durante a investigação exploratória

A presença dos atuais membros do parlamento estadual amazonense na internet é significativa, uma vez que a maioria deles já ingressou na internet, conforme demonstração acima, mas se faz necessário, entre outras coisas, conhecer qual a finalidade do uso da rede mundial de computadores entre os deputados, a fim de estabelecer critérios que levaram oito deles a optarem pelo *blog*.

### Instrumento de mobilização política e cidadã

É fato que os olhares da classe política brasileira se voltaram para a internet com maior intensidade depois do fenômeno Barack Obama, em 2008, que, com o uso das redes



sociais digitais em sua campanha, mobilizou multidões e conquistou a presidência dos Estados Unidos. Desde então, inúmeros estudos foram feitos para entender essa relação dos políticos com a internet.

No caso do interesse dos deputados estaduais do Amazonas pela rede das redes levantam-se vários questionamentos, entre os quais, os motivos que os levaram a ingressar na rede, a forma como as utilizam e como se dá a relação dos mesmos com os cidadãos a partir dos acessos às suas páginas.

Para tanto, aplicou-se, com os 24 deputados estaduais, um questionários contendo dez perguntas como pré-teste para pesquisa de mestrado que investiga a forma como os deputados utilizam os *blogs* para interagir com os cidadãos. Um total de 17 dos 24 parlamentares devolveu o documento respondido, 9 deles disseram possuir *sites* pessoais e outras páginas na web.

Dos 9, apenas 5 declararam ter *blogs*. Outros 2 disseram que usavam a ferramenta mas migraram para outras mídias sociais. Um desses trocou o diário pessoal *on-line* e migrou para o *microblog Twitter* e o outro disse ter migrado para outra plataforma.

São esses 5 deputados que se declararam possuidores de *blogs* que direcionamos as atenções para esse trabalho. Três deles são do sexo masculino, dos quais dois estão com 35 anos de idade e um com 37. Duas são mulheres, sendo que uma declara ter 37 anos e a outra prefere não revelar a idade.

Três deputados possuem ensino superior completo, sendo dois em Direito e um em Economia. Dois iniciaram os cursos de administração e Direito, mas não concluíram a graduação. Dos que possuem ensino superior, dois são especialistas, sendo um em Direito Processual Civil e outro em Criminologia.

Os cinco deputados estaduais disseram que utilizam o *blog* para se comunicar com a sociedade, aproximar dos eleitores, divulgarem o trabalho parlamentar e aumentar o eleitorado. Todos reconheceram a internet como uma ferramenta para a divulgação das atividades parlamentares e destacaram a importância dela para o contato com a sociedade.

Cada um deles diz ter recebido sugestões ou críticas de cidadãos por meio de comentários em algum momento nos seus *blogs*. Um deputado citou um pedido de uma mãe para a escola de um filho. No comentário ela reclamava do uso do giz, quando a maioria das escolas já havia aderido ao pincel de quadro branco. A partir dessa reclamação, o parlamentar, na época, atuando como vereador em Manaus, apresentou



um Projeto de Lei (131/2010) proibindo a utilização de quadros negros e giz à base de óxido de cálcio em todas as escolas da rede municipal.

Outro deputado assegurou que por meio do *blog* lhes sugeriram que pessoas especializadas fossem contratadas para integrar um projeto voltado para as Comissões Técnicas da Assembleia Legislativa. Há ainda denúncias de maus tratos envolvendo questões familiares com pedido de ajuda junto a Comissão dos Direitos da Mulher e das Famílias, presidida pela deputada Conceição Sampaio (PP).

## CONSIDERAÇÕES

As mudanças comportamentais do homem diante dos sistemas tradicionais de comunicação ocorreram à medida que os meios evoluem. Assim, sendo sujeitos cada vez mais exigentes, sentem a necessidade de melhor participar do processo informacional.

De meros espectadores dos acontecimentos, tornaram-se participantes ativos e introduziram nos meios de comunicação uma nova forma de olhar o receptor que, com a evolução tecnológica, passou a ter uma relação diferenciada com o ambiente do veículo, oferecendo-lhe também o conteúdo.

Com a internet, novos ambientes surgem numa velocidade acelerada, com possibilidades de inclusão de diversificados conteúdos. Ao migrar para a rede, os deputados do Amazonas, a partir de seus *blogs*, possibilitam a redução do distanciamento que existe no Estado com a abertura de espaços comunicacionais.

Os *blogs* permitem uma participação mais ativa na política local, no entanto, não basta os detentores de cargos eletivos disponibilizarem espaços na internet, divulgarem suas ações parlamentares ou promoverem seus nomes, se por outro lado, o cidadão não participa, nem faz sua parte enquanto responsável pelo processo político do Estado.

Tanto um quanto o outro – político e cidadão - precisam, antes de tudo, numa ação democrática, se transformar em sujeitos interagentes dentro da sociedade ao qual pertencem. No Amazonas, essa troca, acima de tudo, significa a redução do distanciamento territorial provocado pelas circunstâncias geográficas responsáveis, em grande parte, pela apatia política da população, que de longe se compara com a realidade do cidadão que mora no Sul do Brasil, onde acesso por rodovia, aliado à história cultural, permite a participação e maior consciência política.



## REFERÊNCIAS

CABRAL, P. A cidadania virtual na era da comunicação. IN: RIBEIRO, Júlio César de Moraes e outros. Premio Luiz Eduardo Magalhães: **A Educação do Futuro: o Caminho para a Sociedade do Conhecimento & Reforma do Estado: Estado Mínimo. Estado Máximo. Estado Democrático.** 4ª Ed. Brasília, DF. Instituto Tancredo Neves, 2002. 115-140 pp.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, Cultrix, 2002.

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. In: **Estudos midiáticos.** Revista Fronteiras. Vol VII, Nº 3. Unisinos. Set-Dez, 2005.

LEMONS, C. R. F; CARLOS, M. de B.; BARROS, A. T. *Tv Câmara, Tv pública?: as TVs legislativas na transição para a plataforma digital.* Disponível em: [http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt\\_csc-claudia.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt_csc-claudia.pdf). Acesso em 29 de abril. 2009.

LENHARD, R. **Sociologia Geral.** São Paulo. Livraria Pioneira, 1971.

LUCHMANN, I. H. H. Democracia deliberativa: Sociedade civil, esfera pública e institucionalidade. In. **A democracia deliberativa: sociedade civil, esfera pública e institucionalidade.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Cadernos de pesquisa, nº 33, novembro 2002. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/cadernos/Cadernos%20PPGSP%2033.pdf>. Acessado em: 26 de junho de 2011.

MOHERDAUI, L. **Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line.** 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo. Senac, 2007.

MORIN, E. **O Método 2: a vida da vida.** Trad. de Marina Lobo. Porto Alegre. Sulina, 2001.

PEREIRA, M. F. **Os ecossistemas comunicacionais.** Palestra ministrada no I Seminário de Comunicação do Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal do Amazonas, 30 de março a 01 de abril de 2009.

QUEIROZ, A.; MANHANELLI, C.; BAREL, M. S. (Org). **Marketing Político: do comício à internet.** São Paulo: ABCOP – Associação Brasileira de Consultores Políticos, 2007.